

172

FREQÜÊNCIA E IMPACTO DE EVENTOS ESTRESSORES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RESIDEM EM ABRIGOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE. *Aline Nunes Mocelin, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).*

Atualmente tem sido dada grande importância ao estudo dos eventos de vida estressores, tendo em vista que se constituem em fatores de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Considera-se importante, além do levantamento dos estressores mais frequentes, também investigar o impacto dos eventos na vida do indivíduo, visto que a avaliação cognitiva dos mesmos é subjetiva. Assim, este estudo avaliou a frequência e o impacto de eventos estressores na vida de jovens institucionalizados. Participaram 120 crianças e adolescentes, sendo 55% meninas e 45% meninos, de 08 a 16 anos, residentes em abrigos governamentais e não-governamentais da Região Metropolitana de Porto Alegre. Foi utilizada a versão adaptada do Inventário de Eventos Estressores na adolescência. Os dados indicaram diferença significativa entre os sexos na frequência de alguns eventos: entre meninos os eventos mais frequentes foram "ser suspenso da escola", "ser assaltado", "ser expulso da sala de aula", "sofrer acidente" e "ter doenças graves ou lesões sérias"; e entre as meninas foram: "ser tocado sexualmente contra a vontade", "não ter amigos", "morte de irmãos", "não receber cuidado e atenção dos pais" e "ficar pobre". Quanto ao impacto, os eventos que apresentaram maior média entre as meninas foram "ser levada para o abrigo", "ter que viver em abrigo" e "discutir com amigos"; e entre os meninos foram "morte de outro familiar", "ser levado para o abrigo" e "rodar de ano na escola". Pode-se observar que tanto na frequência quanto no impacto os eventos se mostraram tipificados sexualmente, sendo que para os meninos os eventos se mostraram mais relacionados a problemas de comportamento e violência; e para as meninas predominaram situações relacionadas a perdas de vínculos afetivos. (PIBIC).